



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Análise das Reportagens do Jornal Online Folha de São Paulo sobre a Pandemia de Covid-19

Raimundo Nonato Fonseca FRANCO.
Allan Soljenitsin Barreto RODRIGUES;
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Os impactos causados pela pandemia de covid-19 são de proporções globais e suas consequências abalam diretamente as esferas sociais, econômicas e culturais do planeta. Posto isso, a sociedade precisa estar informada de forma clara e precisa, sendo os veículos de comunicações os principais responsáveis pelo esclarecimento do assunto. Nesse sentido, essa pesquisa visa analisar a cobertura jornalística sobre a pandemia de covid-19 no Brasil e no mundo, executada pela versão online do jornal Folha de São Paulo. Foi realizada a análise das reportagens referente à cobertura jornalística sobre a questão da pandemia do periódico do período de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados coletados foram analisados pelos métodos quali-quantitativos. A expectativa dessa pesquisa é que o material jornalístico sobre a pandemia de Sars-Cov-2 esteja sendo divulgado com qualidade para os leitores e que o seu conteúdo seja capaz de contribuir na tomada de decisões no que toca a emergência global que é a pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Corona Vírus; Jornalismo.

Introdução

O propósito desta pesquisa busca investigar a cobertura jornalística sobre a atual pandemia de Covid-19 realizada pela versão online do jornal Folha de São Paulo. Examinar o trabalho da imprensa na luta contra à pandemia corrobora para o aprimoramento do ofício dos meios de comunicação e contribui com a melhora do nível de informação da sociedade. Esse projeto assume características peculiares quando o tema impacta a vida de milhões de pessoas num contexto mundial.

Neste cenário, a cobertura jornalística torna-se essencial no esclarecimento sobre a pandemia causada pelo Sars-Cov-2 e seus impactos pelo mundo, tendo em vista que os meios de comunicação são incumbidos de noticiar, elucidar e fundamentar as ocorrências globais. Posto isso, sabe-se que os impactos provocados pela pandemia de covid-19 é um tema de máxima relevância atualmente e por isso é abordado de forma ampla pelo jornal online Folha de São Paulo. Sendo assim, busca-se saber se o periódico apresenta em suas



notícias um trabalho que siga os princípios norteadores do jornalismo, sendo eles a isenção, correção e agilidade ao noticiar os fatos sobre o tema em questão.

Kovach e Rosenstiel (2003) catalogaram um guia com nove princípios aptos de consentir ao jornalismo alcançar seu objetivo:

- 1. A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade:** o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). De acordo com as ideias defendidas por Kovack e Rosentiel (2003) o fato jornalístico é oposto a realidade filosófica, visto que a primeira verdade é produzida progressivamente, ou seja, ela ocorre pela construção de matéria a matéria, assim, buscando a compreensão dos fatos no todo. Assim sendo, a verdade que o jornalismo deseja é, na verdade, um processo constante que visa construir uma realidade. Essa ocorrência acontece de forma constante nos portais de notícias e estão incorporadas aos textos jornalísticos. Então convém a pessoa que lê a notícia buscar mais detalhes, se tiver vontade, por meio dos chamados hiperlinks presentes no corpo do texto para obter mais informações acerca do que foi exposto na notícia. A sociedade não carece de mais cenários e análise na narrativa jornalística, “elas carecem de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato”.
- 2. A segunda é lealdade com os cidadãos:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma explicação pautada na conduta capitalista de produção aponta que são servidores do capitalismo, logo, das companhias privadas que vêem a informação como mercadoria. Essa resposta não está errada, no entanto, tem que considerar uma reflexão acerca do compromisso com a verdade, exposto anteriormente. A responsabilidade social do profissional da comunicação o encaminha para além da das vantagens instantâneas de seus empregadores. Compreendendo esse contexto a chamada independência jornalística, que mesmo financiado pelo âmbito privado, ainda assim busca servir o interesse da sociedade.



- 3. A essência é a disciplina da verificação:** assemelhar-se da verdade é atender o interesse da sociedade, logo, é fundamental seguir uma norma de apuração das notícias divulgadas. De acordo com Kovach e Rosentiel, essa norma de investigação diferencia os campos do jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142). Chaparro (2001), acende uma questão para o episódio que ocorre constantemente no jornalismo recente, pois de acordo com o autor, há uma inundação de fatos programados e coordenados por gestores tão habilitados tanto quanto interessados na abdicação dos profissionais ao trabalho investigativo e crítico.
- 4. Manter independência daqueles a quem cobrem:** para Chaparro (2001), a composição e a aptidão discursiva das fontes são as mais significativas alterações que aconteceram no processo de produção jornalístico nos últimos 40 anos. O cuidado da atuação das fontes na programação jornalística se impõe similarmente ao âmbito de opinião. Os autores Kovach e Rosentiel advertem que vetos intransigentes não vão assegurar que um profissional da imprensa continue isento de compromissos próprios ou intelectuais. Ou seja, é um objeto de ponderação e de comprometimento sólido com o princípio da lealdade com o leitor, que ao realizar seus trabalhos, evitará dependência de fontes, assim, desanexando o jornalismo do partidarismo.
- 5. Monitorar independente do poder:** o princípio de guardião do interesse público do profissional da comunicação se aplica aos atos dos governos como também a outras entidades soberanas na sociedade. Posto isso, é dever do jornalista dissolver a ideia de bipolarização, ou jornalismo contra governos dos conflitos de poder, porque, sem exceção, há sempre uma terceira ponta a ser ponderada e a obter identificação. Na tríplice soberania, a terceira ponta desse poder se concentra na sociedade, que varia entre circunstâncias e resistência atraída ora para um e ora para outro dos lados soberanos, seja por atribuições de persuasão ou até mesmo



por imposição do amedrontamento. Chaparro (2001, p.38) assinalou que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos e narrados”.

- 6. Abrir espaço para a crítica e o compromisso com o público:** cabe evitar discutir as partes extremas de um tema, visto que este elimina a maior parte da sociedade e certamente não serão conciliadores. Quando esse espaço de debate não é considerado passa a ser dirigido pelo espetáculo e pela fantasia. Pena (2005) expôs, nessas circunstância, uma sucessão dos debates de justificativas públicas e princípios éticos por outro em que os retratos da realidade se relacionam com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) categorizou esse processo de devoção às imagens deturpadas em que a profissão se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, ainda que sempre saia beneficiada com seus recursos.
- 7. Empenhar para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio toca dois pontos do jornalismo: a seleção das informações (o que é relevante) e a elaboração do material (tornar os relatos notáveis). No caso do aspecto primário, Pena (2005) observou que apontar a forma como os materiais jornalísticos são elaborados é maior do que o código que permite entender seu significado, para ele, é auxiliar para o aprimoramento da sociedade democrática. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). Em relação a esses parâmetros, Wolf (2001) diz que o profissional da imprensa se apoia excessivamente no potencial de um relato se transformar ou não uma notícia, chamada de noticiabilidade, do que numa percepção imprevisível. Além disso, Wolf (2001) considerou que o profissional da imprensa defina a posição de noticiabilidade de uma informação considerando outro componente por ele escrachado como valores-notícia.



- 8. Apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional:** neste princípio, a verdade da imprensa se ancora numa abrangência que não exclui temas relevantes, da mesma forma que é harmônico. Sendo assim, o trabalho jornalístico comunica o público a como conviver em sociedade. Do modo em que uma informação é repassada, a notícia é capaz de criar certo ceticismo em cima dessa peça diante do público. O que queremos passar com isso é que uma informação e o jornalismo de forma ampla, tem a obrigação de possuir informações que abrangem os diversos públicos usando de equivalência em conformidade com o assunto pautado.
- 9. Ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência:** por fim, temos o princípio de “trabalhar com sua consciência”, que diz que todos os profissionais da imprensa independentemente de sua posição hierárquica, devem possuir uma avaliação ética própria e responsável – um regular ético. Esse jornalista deve compreender que possui uma obrigação de dar a palavra à sua consciência e permitindo que os demais profissionais realizem o mesmo. O grande público aguarda que nossa profissão exponha informações verdadeiras dos fatos e a elucidação isenta dos cenários e acontecimentos. Para tal, a conduta do profissional de imprensa necessita se encontrar em acordo com o interesse da sociedade e não do interesse privado. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Descrição Metodológica

Este projeto fará uso de métodos quali-quantitativos. Portanto, buscaremos utilizar a análise de conteúdo tendo em visto que essa ferramenta é considerada muito eficaz na catalogação de materiais informativos devido a sua grande capacidade de fazer inferência de conteúdos gravados ou impressos (Santos, 1997). Isso abriu caminho para a verificação de outros aspectos que não são



possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias.

Apoiado nas hipóteses levantadas anteriormente, faremos a análise dos materiais noticiosos feito pelo periódico Folha de São Paulo. O jornal foi escolhido devido sua relevância nacional e pela grande circulação em sua versão online no Brasil e no mundo. O método consistirá no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março a dezembro de 2020 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: novo coronavírus, Covid-19 e pandemia; terem sido de março de 2020 a dezembro do mesmo ano; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descrita por Melo (2010).

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os princípios do jornalismo do compromisso com a verdade, da disciplina da verificação e do dever com a sua consciência.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas causados pela pandemia de covid-19. Agrega os princípios do jornalismo de ser um monitor do poder, da lealdade ao interesse público e independência em relação às fontes.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da pandemia de covid-19. Abrange os princípios do jornalismo de promover fórum para a crítica e comentário público e a função social do jornalismo científico.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências da pandemia de covid-19 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne o princípio do jornalismo de apresentar o significativo



de forma interessante e relevante e as funções informativa e econômica do jornalismo científico.

- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão da pandemia de covid-19, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o as funções educativa, político-ideológica e cultural do jornalismo científico.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após a conclusão da análise dos materiais coletados, aqui estão disponíveis os resultados da pesquisa feita em cima da cobertura jornalística que o jornal Folha de São Paulo, em sua versão online, fez sobre a pandemia de covid-19. Destaca-se que ao longo desse primeiro ano de investigação, foram analisadas um total de 300 matérias, sendo 30 de cada mês, que, no fim, preenchem os 10 meses pesquisados (março a dezembro). Na finalização do projeto proposto, foi buscado saber se o periódico estudado cumpriu com os princípios gerais do jornalismo estabelecidos por (Kovach e Rosenstiel, 2003) e seu subgênero científico proposto por (Bueno, 1984).

- **Categoria Precisão**

A Categoria Precisão, onde se avalia se o periódico supracitado agiu com veracidade e precisão ao desenvolver seu trabalho jornalístico no que toca o repasse de informações para a sociedade, assim, respeitando o interesse público diante da crise emergencial causado pela pandemia de covid-19.

	Respostas	%
Qual o enfoque principal das matérias?		
Consequências da pandemia de Covid 19 (mortes, número de casos, colapso do sistema de saúde e outros)	110	36,6
Causas da pandemia de Covid 19 (origem do vírus e formas de contágio)	18	6
Pesquisas científicas sobre a busca de vacina ou medicamentos para tratamento do Covid 19	40	13,3
Outros	132	44



Tabela 1: Categoria Precisão 1. Fonte: Pesquisador/2021.

No primeiro conjunto, onde é analisado a **categoria precisão**, foi encontrado uma diversidade de notícias relacionadas a pandemia, onde o item 1 correspondeu a **36,6%** do enfoque das matérias. Enquanto o item 2, onde aborda as causas da pandemia, observa-se que não houve um grande destaque no periódico, visto que o enfoque da notícia neste item corresponde a somente **6%** em um número de 300 arquivos revisados.

Já na no item 3, onde é investigado se o material jornalístico analisado fez menção ou deu enfoque em temas como pesquisas a respeito de vacinas ou medicamentos para tratamento contra do Covid-19, foi encontrado uma variação de conteúdos noticiosos sobre o assunto, o que corresponde a **13,3%**. Vale ressaltar que de acordo com anotações feitas durante a averiguação desses conteúdos noticiosos, foi possível concluir que houve um maior destaque em cima desse assunto a partir do mês de agosto, quando começaram a surgir os primeiros resultados dos imunizantes desenvolvidas pelo mundo. Entretanto, há nesse contexto também reportagens relacionadas a pesquisas sobre medicamentos já existentes, remédios que possivelmente poderiam amenizar os efeitos negativos da Covid-19 no organismo.

Já no item 4, onde são investigados outros enfoques dos conteúdos noticiosos do periódico, é possível perceber que o jornal teve uma preocupação quanto a diversidade de notícias relacionados a outros assuntos envolvendo a pandemia, sendo esses materiais correspondentes a **44%** dos conteúdos abordados.

	Respostas	%
Qual a causa apontada para a pandemia?		
Ações do homem	0	0
Causas Naturais	1	0,3
Ouros	299	99,,6

Tabela 2: Categoria Precisão 2. Fonte: Pesquisador/2021.

Já na primeira subcategoria, onde é abordado as causas da pandemia, é possível perceber que mesmo apesar de uma diversidade de materiais analisados, a imensa maioria desses



conteúdos não abordou de forma profunda em suas matérias uma causa específica para o surgimento da pandemia, sendo que o item “Outros” correspondente a **99,6%**, esse item foi colocado neste contexto justamente por não haver uma causa específica para o surgimento da pandemia. Vale destacar que isso não significa que o periódico foi impreciso nessa questão, posto que até hoje não se sabe ao certo como surgiu a pandemia. Tanto que o item 2, referente a primeira subcategoria, só aborda uma causa para o surgimento do Sars-Cov-2, correspondente a apenas **0,3%**, enquanto o item 1 não apresenta nenhuma causa referente à ação do homem para a causa da pandemia.

	Respostas	%
O texto das matérias referentes às causas e conseqüências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando etc.)?		
Sim	31	10,3
Não	269	89,6

Tabela 3: Categoria Precisão 3. Fonte: Pesquisador/2021.

Já na última subcategoria do quadro 1, é possível afirmar que o periódico teve uma preocupação maior em ser preciso ao noticiar assuntos relacionados à pandemia, sem deixar caminhos para dúvidas, visto que apenas **10,3%** dos materiais coletados tinham palavras no futuro do pretérito e/ou expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio. Enquanto a grande parte dos materiais analisados é possível afirmar que não houve o uso desses verbos ou expressões, correspondendo, assim, a **89,6%** dos 300 textos analisados.

Portanto, em um contexto geral, nesta primeira categoria é possível dizer que o jornal buscou agir com o compromisso com a verdade, sendo diverso e preciso em suas reportagens.

- **Categoria Independência**



Na categoria independência, onde é analisado a problematização do periódico frente às responsabilidades do poder público no que tange o trabalho do governo no combate a pandemia de Covid-19, agregando assim, os princípios do jornalismo como monitor do poder, da lealdade ao interesse público e independência em relação às fontes.

	Respostas	%
A reportagem questiona o poder público a respeito das ações de combate a pandemia?		
Sim	62	20,6
Não	100	33,3
Não trata sobre isso	79	26,3

Tabela 2: Categoria Independência 1. Fonte: Pesquisador/2021.

Nesta categoria, é possível dizer que houve certa harmonia entre o “Sim” e o “Não”, sendo que a primeira opção, apesar de ter menos respostas, ainda assim corresponde a **20,6%** dos materiais coletados onde é averiguado se o periódico questiona o poder público. Enquanto o “Não”, corresponde a grande maioria das respostas, totalizando **33,3%** dos textos analisados. Destaca-se que nem todos os conteúdos desse tópico eram relacionados a questões que abrissem brechas para questionar o poder público, visto que são assuntos relacionados à pandemia num contexto global, sendo essas correspondentes a **26,3%** de todo o material lido. Essa opção foi inserida pelo pesquisador do projeto visto que poderia causar confusão caso fossem misturadas.

	Respostas	%
A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das medidas anunciadas pelo poder público para remediar/mitigar os problemas causados pela pandemia?		
Sim	58	19,3
Não	163	54,3
Não trata sobre isso	79	26,3

Tabela 2: Categoria Independência 2. Fonte: Pesquisador/2021.



Já na segunda subcategoria, referente ao quadro 2, onde é questionado se a reportagem aborda a efetiva execução do governo no combate a pandemia de covid-19, é possível observar que o “Sim” corresponde somente a **19,3%** desses materiais analisado, no entanto, destaca-se que por não haver muitas medidas pela parte do poder para remediar o surto pandêmico, não é possível afirmar que o jornal deixou de abordar esse tema com profundidade..., Além disso, as matérias onde o tópico foi abordado, contam com medidas tomadas mais pelos governos estaduais e municipais.

Enquanto o “Não” corresponde a **54,3%** das matérias analisadas justamente pelo fato citado anteriormente, logo, não é possível afirmar que houve falta de conteúdo noticiosos que abordassem o assunto em questão. Destaca-se que nem todos os conteúdos desse tópico eram relacionados a questões que abrissem brechas para questionar o poder público, sendo essas correspondentes a **26,3%** de todo o material lido, haja vista que são assuntos relacionados à pandemia num contexto global. Essa opção foi inserida pelo pesquisador do projeto visto que poderia causar confusão caso fossem misturadas.

Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?	Respostas	%
Sim	93	31
Não	128	42,6
Não trata sobre isso	79	26,3

Tabela 2: Categoria Independência 3. Fonte: Pesquisador/2021.

Já na terceira subcategoria, referente ao quadro 2, onde é questionado se o periódico analisado mostrou aos leitores as responsabilidades do poder público no que tange o combate à pandemia de covid-19, o “Sim” é correspondente a **31%** das matérias analisadas, enquanto o não é correspondente a **42%** dos materiais coletados, o que não mostra uma grande diferença entre o “Sim” e o “Não”, mas evidencia um certo equilíbrio entre as alternativas. Já assuntos que não tratavam sobre isso, representam



apenas **26,3%** dos materiais analisados. Os assuntos citados são referentes a eventos que não caberia mostrar as responsabilidades do governo no que tange a pandemia no Brasil, visto que são eventos relacionados a pandemia em um contexto global.

	Respostas	%
A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos da pandemia?		
Sim	58	19,3
Não	163	54,3
Não trata sobre isso	79	26,3

Tabela 2: Categoria Independência 4. Fonte: Pesquisador/2021.

Na terceira subcategoria, referente ao quadro 2, onde é investigado se as reportagens abordaram a presença ou falta de políticas públicas para remediar os efeitos da pandemia, o “Sim” corresponde a somente **19,3%**, enquanto o “Não” corresponde a **54,3%** justamente pelo motivo citado na subcategoria 2, do quadro 2, onde é exposto que o jornal não reportou isso em suas matérias porque não houve muitas medidas pela parte do governo para remediar a pandemia, conseqüentemente, não é possível abordar de forma ampla a presença dessas políticas para prevenir ou remediar o efeito da pandemia no Brasil. Enquanto o item 3, que são as matérias que não tratam diretamente da questão que possibilite mostrar políticas do governo para mitigar os efeitos da covid-19, visto que são assuntos relacionados à pandemia num contexto global, correspondendo a **26,3%** dos materiais lidos.

Considerações Finais

Tendo como objetivo geral investigar o trabalho jornalístico executado pelo jornal Folha de São Paulo acerca da pandemia de covid-19, o presente projeto de pesquisa analisou um total de 300 materiais noticiosos do periódico em questão durante os meses de março a dezembro de 2020, para descobrir se o veículo seguiu cumprindo com as obrigações dos princípios gerais que norteiam o jornalismo propostos por (Kovach e



Rosenstiel, 2003) e seu subgênero científico proposto por (Bueno, 1984), no que tange o desenvolvimento de suas reportagens. Foram respondidas as principais indagações categorizadas pelos autores citados, sendo elas as categorias: Precisão; Independência; Pluralidade; Contextualização e Sensibilidade. Posto isso, após todo o trabalho de investigação feito durante um ano em cima do periódico supracitado, foi possível chegar as seguintes conclusões:

Na Categoria Precisão, é possível afirmar que a cobertura jornalística feita pelo jornal buscou ser bastante diversa quando o assunto envolvia eventos relacionados à pandemia de covid-19, logo, essa primeira categoria teve um saldo positivo em seus conteúdos informativos, visto que suas reportagens procuraram ter comprometimento com a veracidade e precisão. Portanto, o periódico buscou conciliar os elementos dos princípios do jornalismo em suas reportagens ao ter comprometimento com a verdade, evitando o sensacionalismo e sendo leais ao interesse do público no que toca eventos sobre a pandemia de covid-19.

Já na Categoria Independência, onde se avalia a problematização feita pelo jornal frente às responsabilidades do governo no combate a pandemia, pode-se dizer que houve certo equilíbrio entre as alternativas, visto que as reportagens onde houve essa problematização representam 20,6% contra 33,3% dos materiais avaliados, enquanto textos que envolviam questões de cunho global nas quais não era possível fazer esse questionamento, correspondem a 26,3% dos conteúdos analisados. Além disso, devido a falta de medidas por parte do governo federal, com exceção de medidas dos governos estaduais e municipais, não havia a possibilidade de abordar com mais presença o tópico em questão.

Em suma, o estudo verificou que o periódico investigado procurou, sim, fazer uma boa cobertura no que toca a pandemia, mesmo tendo algumas poucas falhas, o veículo cumpriu com seu papel de emissor de informação a respeito da emergência global que é a pandemia de covid-19. Importante ressaltar o trabalho do Consorcio de veículos de imprensa, ao qual o jornal supracitado foi colaborador na busca de dados sobre a pandemia no Brasil, ameaçados de ocultação pelo atual governo.



Referências:

- GLORIA MOREIRA AFONSO, Emília da. **A Divulgação Científica para o Grande Público: O Papel das Relações Públicas. O Caso do CIIMAR.** Universidade Fernando Pessoa, 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1056/2/emiliaafonso.pdf>.
- MAGALHÃES PORTO, Cristiane de. **O JORNALISMO CIENTÍFICO ON-LINE E SUA FUNÇÃO POLÍTICA MODERADORA: ESTUDO NO SITE COMCIENCIA.** Universidade Federal da Bahia. 2007. Disponível em: http://dialogos.ftc.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=84&Itemid=15#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20tipo,perspectiva%20hist%C3%B3rica%2C%20social%20e%20cultural.
- SANTOS. E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento.** Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo.** São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção.** São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente.** Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.
- SANTOS. E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento.** Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa.** São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos.** Coimbra, Minerva, 2000.
- Global Economic Prospects. World Bank. In: **Global Economic Prospects.** [S.L]. jun 2020. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33748>.
- Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Fiocruz, **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** [S.L]. 27 de mar. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>.
- Qual é o papel do jornalismo na era Covid-19? Castilho, Carlos. Observatório da Imprensa. In: **Qual é o papel do jornalismo na era Covid-19?** [S.L]. 14 jul. 2020. Disponível em:



<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/coronavirus-covid-19/qual-e-o-papel-do-jornalismo-na-era-covid-19/>.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). [S.L]. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5847:regulamento-sanitario-internacional-rsi&Itemid=812.

Consórcio de Veículos de Imprensa. Wikipédia. [S.L]. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cons%C3%B3rcio_de_Ve%C3%ADculos_de_Imprensa.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). [S.L]. 13 mar. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.

Pandemia pode piorar alerta diretor geral da OMS. Redação, O Estado de S.Paulo. In: **Pandemia pode piorar alerta diretor geral da OMS**. [S.L]. 13 jul. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pandemia-pode-piorar-piorar-e-piorar-alerta-diretor-geral-da-oms,70003362450>.

Peste Bubônica: 5 pontos para entender o que é a doença. Redação, Revista Galileu. In: **Peste Bubônica: 5 pontos para entender o que é a doença**. [S.L]. 06 jul. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/07/peste-bubonica-5-pontos-para-entender-o-que-e-doenca.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Gripe Espanhola. História do Mundo. **Gripe Espanhola**. [S.L]. 06 jul. 2020. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/gripe-espanhola.htm>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Folha de São Paulo. **Corona Vírus**, c2020. Página inicial. Disponível em: <folha.uol.com.br>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.